

Ano de Impressão 2010

Fernanda Rauber¹
Márcia Regina Vítolo²
Carolina S. Trindade³

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DO
CURSO SOBRE OS “DEZ PASSOS DA
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS
MENORES DE DOIS ANOS”**

RESUMO: No Brasil, não há uma política de capacitação sistemática aos pediatras e profissionais de saúde que atuam na rede básica, por isso ações voltadas à formação continuada de profissionais de saúde devem ser priorizadas. Objetivou-se descrever a evolução de quatro edições de um curso de Ensino a Distância sobre “Dez Passos da Alimentação Saudável para Crianças Menores de Dois Anos”. O trabalho exhibe algumas características dos participantes referentes ao percentual de evasão e suas profissões. Os maiores percentuais de profissionais de saúde participando em cada edição foram técnicos de enfermagem, estudantes/estagiários e enfermeiros. Os profissionais que apresentaram maior desistência foram os médicos, seguidos pelos técnicos de enfermagem. Espera-se aprimorar as formas de comunicação e avaliação do curso, trabalhando com variáveis que afetam os resultados de treinamento, visando alterações nos índices de evasão e nos desfechos na prática. Deste modo, pretende-se estabelecer um modelo possível de ser reproduzido e disponibilizado a todas as regiões de Porto Alegre e, futuramente, as demais regiões do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: evasão, tecnologia de informação, comunicação.

**DISTANCE LEARNING FOR HEALTH PROFESSIONALS: COURSE
REPORT ON THE “TEN STEPS OF DIETARY HEALTH FOR CHILDREN
UNDER TWO YEARS OLD”**

SUMMARY: In Brazil, there is not a policy of systematic training for pediatricians and health professionals who work in health centers, therefore the actions of continuing education have been necessary. This paper aims to describe the development of four editions of the distance learning course on

Data de recebimento: 10/07/2009. Data de aceite para publicação: 29/09/2009.

¹ Nutricionista, Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rua Sarmento Leite 245. Centro. CEP: 90050-170. Porto Alegre, RS, (0XX51) 3303 8798. rauber.fernanda@gmail.com

² Nutricionista, Doutora em Ciências Biológicas, Prof. Adjunto, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

³ Bacharel em Informática, Mestre em Ciências da Computação, Prof. Assistente, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

the “Ten Steps of Dietary Health for Children under two years old”. Furthermore, we report some characteristics of the participants regarding to the percentage of drop out rates and their occupations. Among the professionals, those who had the highest percentages of participation were the nursing technicians, students/trainees and nurses. The dropout rates were higher among doctors, followed by nurse technicians. We hope to improve the forms of communication and evaluation of the course through variables which affect the results of training in order to change the dropout rates and future practices’ outcome. Thus we intend to reach a model that can be reproduced and available to all regions of Porto Alegre city and, in the future, to other regions in Brazil.

KEYWORDS: dropout rate, technology of information, communication.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é parte imprescindível do tratamento do paciente. O paciente bem informado se torna sujeito integrante do processo de promoção de saúde, aderindo mais facilmente aos conselhos recebidos sobre o tratamento ou buscando previamente ajuda profissional (GAZINELLI et al., 2005). Cabe ao profissional de saúde adotar uma postura facilitadora em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde. Para tanto, ele deve apresentar capacidade de aprendizagem contínua e de auditoria do próprio desempenho. Christante et al. (2003), entretanto, chama a atenção de que o fator regional é um limitante para atualizar e aumentar os conhecimentos desses profissionais. Por falta de opções, restrições econômicas e/ou tempo, muitos deixam de participar de cursos de capacitação comprometendo desta forma a atualização de conteúdo e conhecimentos.

Por outro lado, as novas tecnologias possibilitam o aumento de oportunidades de acesso à informação (JOSE et al., 2009a; MOURA & LEITE, 2009). A Internet é a principal responsável pelo status atual concedido à educação a distância (EaD), ampliando as possibilidades de interação e vias de comunicações antes inexploradas. De acordo com MARTINEZ (1985, p.2)

Educação a distância é uma estratégia para operacionalizar os princípios e fins da educação permanente e aberta, de tal modo que qualquer pessoa, independentemente de tempo e espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçado com diferentes meios e formas de comunicação.

No Brasil, não há uma política de capacitação sistemática aos pediatras e profissionais de saúde que atuam na rede básica.

Entretanto, a puericultura é de extrema importância para saúde materno infantil (LEÃO, 2002). Neste sentido, devem ser priorizadas ações voltadas à formação continuada de profissionais de saúde baseadas nas evidências científicas de como guiar o profissional quanto aos procedimentos mais efetivos na consulta (BLANK, 2003). Por estar atento a esta necessidade, o grupo de pesquisas em nutrição (NUPEN) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) elaborou um modelo de formação continuada para os profissionais de saúde com a finalidade de apoiá-los na promoção dessas práticas alimentares saudáveis, por meio de atualizações (VITOLLO et al., 2005).

Corroborando com o princípio de que o ensino a distância é uma boa alternativa para promover a educação continuada, uma vez que possui vantagens inerentes ao processo como, por exemplo, conveniência, flexibilidade, interatividade e equidade (JOSE et al, 2009b), o NUPEN resolveu ampliar sua atuação, promovendo um curso de EaD para profissionais de saúde. O objetivo desse trabalho é descrever a evolução das quatro edições do curso e apontar algumas características dos participantes referentes ao percentual de evasão e suas profissões, além de apontar caminhos a serem trabalhados nas edições futuras do curso, no sentido de sistematizar a avaliação e reduzir a evasão.

MATERIAL E MÉTODOS

O curso de ensino a distância sobre os “Dez Passos da Alimentação Saudável para Crianças Menores de Dois Anos” faz parte de um projeto que tem como objetivo principal avaliar o impacto da implementação de um programa nacional do MINISTÉRIO DA SAÚDE (2002). O curso foi oferecido de modo gratuito aos profissionais de saúde atuantes nas unidades básicas de saúde de Porto Alegre. A divulgação se deu por meio dos coordenadores das unidades nas reuniões de equipe, distribuição de cartazes e folders. Como pré-requisitos, os profissionais deveriam apresentar habilidades básicas em micro informática, softwares Microsoft Office e Adobe Reader, além de ter conexão acesso a Internet; também foi necessário que os participantes preenchessem uma ficha de inscrição com dados como nome, unidade de saúde de atuação, profissão e e-mail.

O planejamento do curso e das atividades e a coordenação e supervisão de tutoria foram realizadas por nutricionistas, mestrandas e integrante do NUPEN, que atuam na área materno infantil e que realizaram curso de extensão em capacitação em EaD promovido pelo núcleo de EaD (NEAD) da UFCSPA. Os professores do NEAD acompanharam e assessoraram o curso, identificando as necessidades e prioridades, perfil dos participantes e recursos disponíveis. A supervisão das atividades e do material foi realizada pela nutricionista,

professora universitária e responsável pelo projeto. Acadêmicos do curso de nutrição, na qualidade de bolsistas na área de ensino a distância da universidade, participaram de atividades de tutoria. Todos os materiais disponibilizados foram elaborados pelo grupo, baseados no guia alimentar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). A carga horária dos tutores para elaboração e acompanhamento do curso variou de acordo com cada edição.

As quatro edições foram executadas totalmente a distância, tendo a mesma temática e proposta, porém houve particularidades em função da experiência adquirida em cada edição e das avaliações/observações dos participantes, como a quantidade de temas trabalhados em cada módulo, o que acabou influenciando no tempo total de realização do curso. O critério para conclusão e entrega do certificado foi apresentar 75% de participação nas tarefas.

Os alunos tiveram acesso prévio ao ambiente virtual de aprendizagem utilizado, Moodle – plataforma utilizada pela UFCSPA – logo após sua inscrição no curso, a fim de facilitar sua ambientação. Os recursos utilizados para o desenvolvimento do curso nas quatro edições foram: biblioteca, destinada à disponibilização de aulas e artigos científicos; material em formato de textos e vídeos; link de site; questionários online, com questões de verdadeiro ou falso (antes e ao final do curso); fóruns de dúvidas e discussões de cada módulo para o esclarecimento de questões e detalhes de casos provenientes das unidades básicas de saúde; fórum técnico em relação ao sistema Moodle e de como utilizar os recursos disponibilizados; e para a comunicação dos tutores com os estudantes e vice-versa utilizou-se um fórum de notícias e um endereço exclusivo de e-mail. Além desses recursos, em algumas edições foram utilizados chat, enquête e envio de tarefas referentes a estudos de casos.

Na edição I do curso, a carga horária total, de 20 horas, foi distribuída em dez módulos, durante dez semanas. Os participantes foram avaliados de três maneiras, sendo a primeira delas com um pré-teste com questões de verdadeiro e falso realizado presencialmente nas unidades de saúde antes do início do curso, seguida por dez estudos de caso disponibilizados durante as dez semanas, referentes ao tema proposto, e concluída com um questionário final (verdadeiro e falso), disponibilizado online e realizado no último módulo. A carga horária média de tutoria foi de 25 horas semanais.

Na edição II, a carga horária total do curso foi de 16 horas, sendo distribuída em cinco módulos, durante cinco semanas. Os participantes foram avaliados de modo semelhante à primeira edição, com um pré-teste (verdadeiro e falso), porém desta vez disponibilizado no ambiente virtual, seguido de cinco estudos de caso, referentes aos temas propostos em cada módulo, e concluído com um questionário online ao final do curso. A carga horária média de tutoria nesta edição foi de 20 horas

semanais, visto que o conteúdo trabalhado por módulo foi maior em relação à Edição I.

A edição III foi organizada de modo semelhante à edição anterior, com a mesma carga horária e distribuição de conteúdo trabalhada ao longo de cinco semanas, além dos questionários online (pré-teste e teste final). Contudo, optou-se pela realização de um chat abordando a temática “Anemia em Crianças”, não sendo realizado os estudos de casos. O horário deste chat levou em consideração o resultado de uma enquête realizada previamente, a fim de contemplar maior número de participantes. Nesta edição a carga horária média de tutoria foi de 20 horas semanais.

A edição IV teve um formato semelhante à edição anterior, considerando-se carga horária, distribuição de conteúdo/periodo e questionários online. Nesta edição a carga horária de tutoria foi maior que as anteriores, em média 30 horas semanais, pois se buscava a participação dos estudantes de forma mais intensa. Foi acrescentado, ao início do curso, um questionário de auto-avaliação, “Sou aluno Virtual?”, desenvolvido pela Equipe do moodlebrasil.net (2008), visando sensibilizar os participantes para o perfil desejável a um bom aproveitamento do curso oferecido na modalidade a distância.

No primeiro módulo, foi proposto um chat para promover a integração entre tutores e alunos e, também, familiarizar os participantes com o uso da ferramenta de bate-papo. Entretanto, como muitos estudantes não conseguiram comparecer no horário proposto, foi disponibilizado um fórum de apresentação para que todos os participantes e tutores pudessem se apresentar. Além disso, foi realizada uma avaliação parcial no meio do curso, para sondar o grau de satisfação dos participantes, avaliação esta que foi repetida ao final do curso. Também foi feito o chat referente ao tema “Alimentação Infantil”, sendo disponibilizado um resumo do mesmo por meio de um fórum, ampliando e viabilizando a discussão e participação de todos. Nesta edição, cada participante foi acompanhado pelo seu respectivo tutor, que incentivava a participação de seus alunos através dos fóruns e e-mail pessoais, além de esclarecer as dúvidas e retornar as avaliações realizadas.

RESULTADOS

A Tabela 1 mostra, para cada edição do curso, o número de participantes que iniciaram e concluíram o curso, e a porcentagem de evasão (inscritos que iniciaram o curso, mas não concluíram). Na edição IV, 22 participantes se inscreveram no curso, sendo que 81,8% iniciaram o curso. O percentual de evasão nesta edição em relação aos inscrito foi de 31,9%.

Tabela 1 Índice de evasão nas 4 edições do curso

	Edição I	Edição II	Edição III	Edição IV
Iniciaram o curso (n°)	32	26	40	18
Concluíram o curso (n°)	25	18	40	15
% Evasão	21,8%	30,7%	0	16,6%

Com relação às profissões, os profissionais com maior participação em cada edição foram os técnicos de enfermagem nas edições I (34%) e II (23,8%), estudantes/estagiários na edição III (27%) e enfermeiros na edição IV (27,7%). A Tabela 2 apresenta o perfil dos participantes do curso de EaD de acordo com cada edição.

Tabela 2 Participantes do curso de EaD de acordo com cada Edição

	Edição I	Edição II	Edição III	Edição IV
Agente Comunitário	3%	9%	23%	11%
Assistente Social	-	5%	3%	-
Dentista	3%	10%	10%	-
Enfermeiro	22%	14%	7%	28%
Estudante	13%	5%	27%	16,5%
Farmacêutico	-	-	3%	-
Médico	16%	14%	15%	-
Nutricionista	9%	19%	7%	16,5%
Técnico em Saúde Bucal	-	-	2%	11%
Técnico em Enfermagem	34%	24%	2%	-
Técnico em Nutrição	-	-	2%	-

Os profissionais que tiveram maiores percentuais de desistência foram os médicos (28,5%), seguidos pelos técnicos de enfermagem (23,5%). Já estudantes, dentistas, técnicos em saúde bucal, assistentes social, farmacêutico e técnico de nutrição tiveram 100% dos participantes concluindo o curso em todas as edições, conforme ilustra a Figura 1.

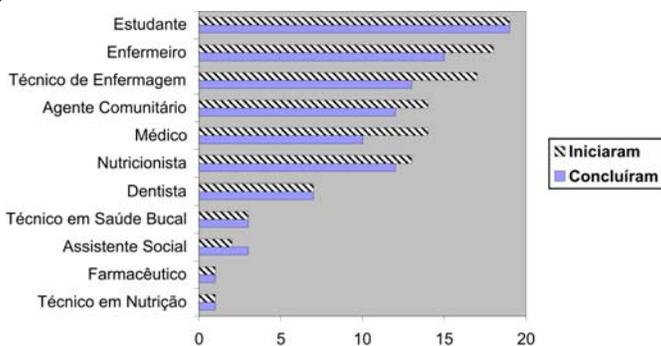


Figura 1 Evasão, de acordo com a profissão, para as 4 edições do curso.

Nas edições I e II, os estudantes espontaneamente enviaram mensagens via e-mail para os tutores relatando satisfação em realizar o curso. Já na edição III, foi encaminhada uma mensagem questionando a opinião dos estudantes em relação ao curso. Neste caso, a maioria retornou com plena satisfação e elogios. Um dos participantes relatou que “fica claro a importância do assunto ensinado e sua validade imprescindível... E agradeço pelo relacionamento virtual, mas humano”. Na edição IV, a avaliação do curso por meio dos questionários mostrou que a maioria dos participantes considerou o curso bom ou excelente em relação ao conteúdo, atividades propostas, a tutoria e ao ambiente virtual. Alguns ainda sugeriram a realização de mais *chats* em horários diversos, mais estudos de casos para a discussão de condutas adequadas na prática e a disponibilização de um manual sobre o ambiente virtual Moodle.

DISCUSSÃO

Este trabalho mostrou o processo de evolução de um curso realizado na modalidade a distância, ofertado gratuitamente, aos profissionais que trabalham nas unidades básicas de saúde de Porto Alegre. O modelo de avaliação do aluno baseou-se em três momentos. Antes de iniciar o curso o aluno passou por um pré-teste, durante o curso, no sentido de orientar e estimular a participação dos alunos, foram propostas diferentes atividades e no final do curso os alunos fizeram um teste final. Dessa forma, foram realizadas a avaliação diagnóstica para definir o público alvo, a avaliação formativa inserida na edição IV para identificar o grau de adequação às expectativas dos alunos e avaliação somativa sendo feita de modo estruturado na edição IV (AZEVEDO, 2008).

Nesse curso, os técnicos de enfermagem, estudantes/estagiários e enfermeiros foram os profissionais que mais se interessaram em participar da formação continuada, apesar dos técnicos de enfermagem, assim como os médicos, serem os profissionais que tiveram maior percentual de evasão, em média 15,5% nas quatro edições. Segundo Franco & Favero (2006), os cursos de extensão e especialização apresentam 25% de evasão. ABBAD et al. (2006) indicam que normalmente os estudantes desistem de um curso a distância logo após o primeiro ou segundo módulo, fato demonstrado nesse curso, uma vez que o terceiro módulo teve número mais semelhante de participantes ao último módulo.

A partir das avaliações realizadas e da preocupação dos organizadores com o percentual de evasão, cada edição sofreu modificações. Segundo relatos de alguns participantes, houve falta de tempo para acessar os materiais e realizar as atividades propostas,

em especial os estudos de caso. Este fato corrobora com a argumentação de Franco & Favero (2006, p.2), que ao falarem de "...adultos entre 25 e 40 anos, que trabalham e estudam, percebe-se que uma das grandes causas da evasão é o cansaço que as pessoas sentem ao final do dia, impossibilitando-as de aprender na sua totalidade...". Tomando essa afirmação como base, os estudos de caso foram reduzidos pela metade da edição I para II. Entretanto, o índice de evasão aumentou em quase 9%. Neste sentido, é possível seguir a análise desses autores que dizem que

porém, sabe-se que não é só o cansaço, após um dia de trabalho, o motivo pelo qual um aluno abandona um curso na modalidade a distância. O próprio desinteresse pela continuidade dos estudos, também é um elemento a ser considerado neste fato. Uma aproximação mais face-a-face parece estimular mais o aluno a continuar e a participar efetivamente do curso (Franco & Favero, 2006, p.2).

Assim, nas edições seguintes optou-se por substituir os estudos de caso por chats, quando observou-se redução do percentual de evasão. Além disto, uma característica que aproximou os participantes das discussões foi a elaboração do resumo do chat (edição IV), permitindo àqueles alunos que não participaram da discussão online, acompanhar o que foi discutido. Para exemplificar, é possível relatar o diálogo iniciado por um dos participantes, ao ver o resumo postado. Ele diz: "Colegas, não pude participar do chat, pois as opções oferecidas colidem sempre com meu horário de aula na faculdade. Mas, assim que li os temas abordados, logo me surgiram muitas dúvidas...".

Outro fator relatado por alguns participantes foi a dificuldade de acesso e uso da Internet. Apesar do material disponibilizado não exigir equipamentos com grande capacidade, considerando que o arquivo com maior tamanho (22,5 Mb) foi disponibilizado em duas partes (12.4Mb e 10.2Mb), uma boa conexão com a Internet era necessária. Além disso, os gestores desse curso também perceberam que os estudantes que se inscreveram no curso, pelo fato de ser gratuito, não apresentaram comprometimento em realizá-lo (ABBAD et al., 2006).

O curso adquiriu, inicialmente, um modelo conteúdo+suporte (AZEVEDO, 2008), no qual as atividades eram de auto-instrução, com o suporte de instrutores (tutores). Contudo a interatividade não foi deixada de lado, sendo realizados fóruns (dúvidas e discussões, notícias) que viabilizaram a participação dos alunos de acordo com a disponibilidade de cada um. Ao longo das edições, procurou-se incrementar a qualidade da aprendizagem, aprimorando o suporte aos alunos, por meio da mudança de atividades e participação mais intensa dos tutores. Para trabalhos futuros, pretende-se intensificar estas

ações, a fim de sistematizar o processo e reduzir a porcentagem de evasão.

CONCLUSÃO

Com a experiência adquirida até o momento, corroborando com orientações referentes à educação a distância (SENAC, 2007), tem-se presente que a questão da afetividade, nesses cursos, é tão importante no processo de ensino-aprendizagem quanto o interesse, a necessidade, a experiência e a motivação. Para as próximas edições, pretende-se trabalhar as variáveis que afetam os resultados de treinamento, visando alterações no percentual de evasão. Acredita-se que é possível mudar os desfechos na prática, considerando o trabalho publicado anteriormente (VITOLLO et al., 2005) sobre a implementação desse programa, no qual se mostrou efetiva na melhora de alguns aspectos da saúde da criança, sendo recomendável sua aplicação nas unidades básicas de saúde. Espera-se aprimorar as formas de comunicação e avaliação, para alcançar um modelo possível de ser reproduzido e disponibilizado a todas as regiões de Porto Alegre e, futuramente, para as demais regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, W. Conduzindo um curso online: Primeira parte, Curso de Capacitação Pedagógica em EaD via Internet, 18 de ago. a 17 de set. de 2008. Notas de Aula. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 08.

ABBAD, G.; CARVALHO R.S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-eletrônica**, v.5, n.2, p.17, 2006.

BLANK, D. A puericultura hoje: um enfoque apoiado em evidências. **Jornal de Pediatria**, v.79, p.S13-S22, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde. **Dez Passos da Alimentação Saudável: Guia Alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília, DF, 2002.

CHRISTANTE, L.; RAMOS, M.P.; BESSA, R.; SIGULEM, D. O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.49 (3), p.326-329, 2003.

EQUIPE moodlebrasil.net. Guia do Aluno Online. Copyright Creative

Commons. Disponível em: <<http://www.moodlebrasil.net>>. Acesso em: nov. 08.

FRANCO S.R.K.; FAVERO R.V.M. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. **Rev Novas Tecnologias na Educação**, v.4 (2), 2006.

FREIRE, F.J. Educação Médica Continuada. In: JOSE, F.F.; LEITÃO FILHO, F.S.S.; MENEZES I.B.S. **Gestão do Conhecimento Médico**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.73-90.

GAZZINELLI, M.F.; GAZZINELLI, A.R.; DENER, C.; PENNA, C.M.M. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cad. Saúde Pública**, v.21(1), p.200-206, 2005.

JOSE, F.F. Acesso à Informação em medicina a atualização profissional. In: JOSE, F.F.; LEITÃO FILHO, F.S.S.; MENEZES, I.B.S. **Gestão do Conhecimento Médico**. Porto Alegre: Artmed, 2009a. p.13 - 36.

JOSE, F.F. Educação Médica Continuada. In: JOSE, F.F.; LEITÃO FILHO, F.S.S.; MENEZES, I.B.S. **Gestão do Conhecimento Médico**. Porto Alegre: Artmed, 2009b. p.73 - 90.

LEÃO E. Os desafios atuais da nutrição. **Rev. Méd. Minas Gerais**, v.12, p.64, 2002.

MARTINEZ, M.AR. Fundamentos de la educación a distancia como macro de referencia para el diseño curricular. **Boletín Informativo de la Asociación Ibero-americana de Educación Superior a Distancia**, nº 10, Uned. Madrid, 1985.

MOURA, S.L.; LEITE, L.S. **Indicadores de qualidade dos cursos virtuais**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto33.htm>>. Acesso em: 10 ago. 09.

VITOLO, M.R.; BORTOLINI, G.A.; DRACHLER, M.L.; FELDENS, C.A. Impactos da implementação dos Dez Passos da Alimentação Saudável para Crianças: Ensaio de Campo Randomizado. **Cad. Saúde Pública**, v.21, n.5, p.1448-57, 2005.

SENAC. Curso de especialização em educação a distância. Módulo tutoria e aprendizagem. Versão 4, 2007, Material Instrucional.

V A R I A
S C I E N T I A

Versão eletrônica disponível na internet:

www.unioeste.br/saber